

IMPLANTAÇÃO E CRESCIMENTO DE IGREJAS NAS UNIÕES NORTE BRASILEIRA E NORDESTE BRASILEIRA

Luiz Nunes¹

Introdução

Nas últimas décadas, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil tem experimentado diferentes metodologias na realização de missão. Algumas delas de duração passageira e outras mais permanentes. No afã de se modernizar a abordagem evangelística tem-se descoberto metodologias mais eficientes, por outro lado, formas de trabalhar eficientes ao longo dos anos são descartadas ou menos enfatizadas às vezes, com prejuízo para o exercício da missão. Isto tem ocorrido sem uma análise mais séria ou até por preferências pessoais.

A presente pesquisa foi realizada com 50 pastores que cursam o Mestrado em Teologia no Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE) desde o ano 2000. A fonte das informações baseou-se no relatório que fizeram para a matéria de Crescimento de Igreja, ministrada pelo Dr. Daniel Rhode. Os pastores que participaram da pesquisa foram quinze (15) da União Norte Brasileira (UNB) e trinta e cinco (35) da União Nordeste Brasileira (UNeB). O objetivo da pesquisa é verificar quais são os métodos evangelísticos mais usados para implantação de uma nova igreja e para o crescimento dela. Para uma melhor avaliação, as igrejas foram divididas em três (3) grupos:

- a) Igrejas com alto índice de crescimento (+TCD² — acima de 1000%)

¹ Luiz Nunes é Doutor em Ministério pelo Unasp, SP, e professor da Faculdade de Teologia no SALT-IAENE.

² Taxa de Crescimento Decenal (TCD).

b) Igrejas com médio índice de crescimento (\pm TCD) — entre 150% e 630%)

c) Igrejas com baixo índice de crescimento (-TCD) — abaixo de 150%)

Todas as igrejas foram avaliadas durante um período de dez anos pelos seus próprios pastores, que usaram os registros de secretarias, entrevistas pessoais e eles próprios estiveram envolvidos diretamente nas atividades de implantação ou crescimento destas igrejas.

Implantação de Igrejas numa Visão Geral da Pesquisa

Em uma visão geral das diferentes formas de implantação e dos diversos níveis de crescimento, com base no levantamento real indo por estes pastores, fica demonstrado que três métodos sobressaem entre os demais. (ver Gráfico 1)

Métodos de Implantação mais Utilizados nas Igrejas Pesquisadas

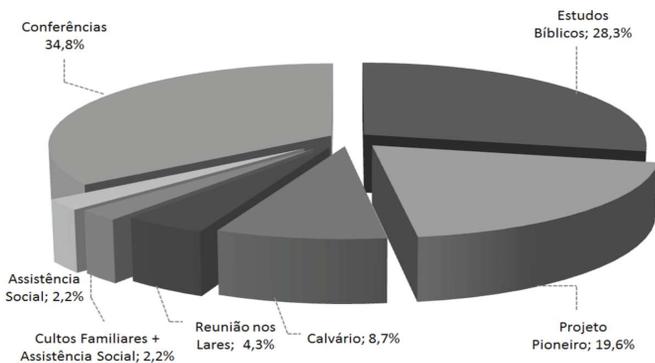


Gráfico 1

Fonte: Relatório dos pastores do mestrado da UNB e UNEB.³

³ Todos os gráficos deste presente artigo são de mesma fonte e estabelecem a intensidade em que essas atividades foram utilizadas em percentagem.

a) **Conferências Públicas**, com 34,8% aparece como o método mais usado, sendo este também o de maior incidência na implantação de novas igrejas.

b) **Estudos Bíblicos**, com 28,3% de incidência. Este método que continua sendo decisivo, haja vista que nenhuma conferência tem resultado eficaz sem o programa de estudos bíblicos. Na verdade, o sucesso de um investimento missionário deve conjugar os dois métodos, pois eles (a,b) estão amalgamados na vivência prática da Igreja e nas conferências públicas; e

c) **Projeto Pioneiro**⁴, com 19,6% de incidência é o terceiro método mais eficiente. Embora antigo e hoje pouco falado, continua bem vivo na igreja, como o demonstra a pesquisa.

Deve-se, ainda, acrescentar que o método do Calvário⁵ (8,7%), por ser bem específico do departamento do Ministério Pessoal foi posto separadamente, mas, na verdade, ele é um processo de conferência relâmpago, que se centraliza mais na sementeira. Não se trata de conferência de colheita, mas de sementeira. Este método é usado pelo Dr. Billy Graham, e todos que o seguem. Em nossa igreja, especificamente, o Calvário funciona como sementeira para uma colheita posterior, geralmente feita pelos estudos bíblicos e conferências públicas.

A conferência do Calvário tem a vantagem de agilizar a evangelização, contudo demonstra-se incapaz em declarar toda a mensagem adventista, não identificando assim a igreja a que o novo membro será incorporado. Outro perigo desta metodologia é conduzir ao batismo pessoas que ouviram só um aspecto da mensagem. O novo converso é um membro sem o perfil da mensagem presente de Apocalipse 10, 12 e 24. Esta falta de identidade doutrinária enfraqueceria a igreja da qual viesse participar. Tal pessoa pode deixar a igreja que primeiramente o recebeu com certa facilidade, como

⁴ O Projeto Pioneiro é um programa estabelecido pela Divisão Sul-Americana (DSA) que propõe que uma unidade de ação deixe a igreja para estabelecer uma nova congregação.

⁵ Apresentação de temas bíblicos durante a Semana Santa.

costuma acontecer. Dessa forma, o empenho missionário é desacreditado e a igreja enfraquecida.

Outro cuidado que se deve ter é que na implantação de novos métodos, não se enfraqueça, ou até se tente cancelar aqueles que, sobejamente, têm dado e estão dando bons resultados. A ênfase nos treinamentos deve continuar, visando preparar evangelistas e instrutores bíblicos na igreja local e no ministério. O treinamento não é só ensinar a fazer, mas levá-los a favor e lazer junto com eles. Para isso, é preciso fornecer material e definir o local a se trabalhar. Não podemos esquecer que o nosso propósito é proclamar a tríplice mensagem evangélica de Apocalipse 14.

Crescimento da Igreja numa Visão Geral da Pesquisa

Depois que a Igreja foi implantada, ela precisa crescer orgânica, numérica e qualitativamente para permanecer. Na visão geral deste documento de crescimento da igreja local, fica claro que os métodos que mais fazem a igreja crescer são: (ver Gráfico 2)

a) **Conferência pública**, 53,8%;

Métodos de Crescimento Utilizados

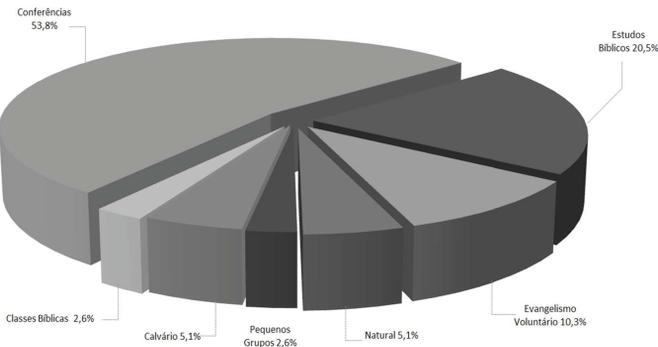


Gráfico 2

b) **Estudos bíblicos**, 20,5% e

c) **Evangelismo voluntário**, 10,3%.

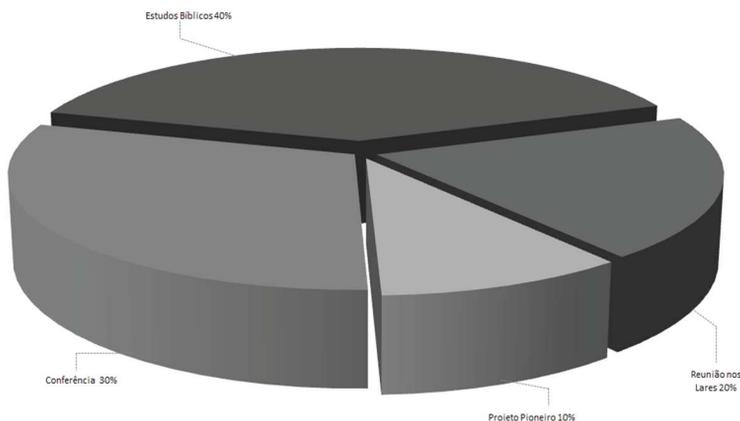
De novo, precisamos ensinar os novos membros a aprender tais metodologias, como sendo o carro chefe da evangelização. Não se pode, contudo, descuidar da organização dos membros conforme os dons espirituais recebidos na conversão ou durante a incorporação do novo membro na igreja local. Para tal, não basta apenas uma verbalização, mas o envolvimento direto dos que lideram em todos os níveis de realizarem um destes programas, uma vez que seus exemplos educam mais o povo do que suas palavras.

O terceiro item, evangelismo voluntário (10,3%), é, como se pode constatar, um elemento importante. Esta metodologia iniciada na década de 60, com os treinamentos nas igrejas locais ou distritos pelos departamentais, da respectiva área, em fins de semana, tem ainda trazido seus resultados até hoje na vida da igreja local. Embora esse método esteja quase descartado, ou pelo menos muito evitado, ele parece ser ainda útil e eficiente em fazer a igreja crescer, como demonstra a pesquisa.

Assim, qualquer líder da igreja não pode deixar de enfatizar tais metodologias, pelo simples fato de serem antigas. Ao mesmo tempo, precisa-se buscar novos métodos melhor aplicáveis ao momento presente da igreja. Deve-se, contudo, ter o cuidado de ao se enfatizar as novas formas de evangelizar, não se esquecer das atividades missionárias que continuam funcionando, embora sem receber muita promoção.

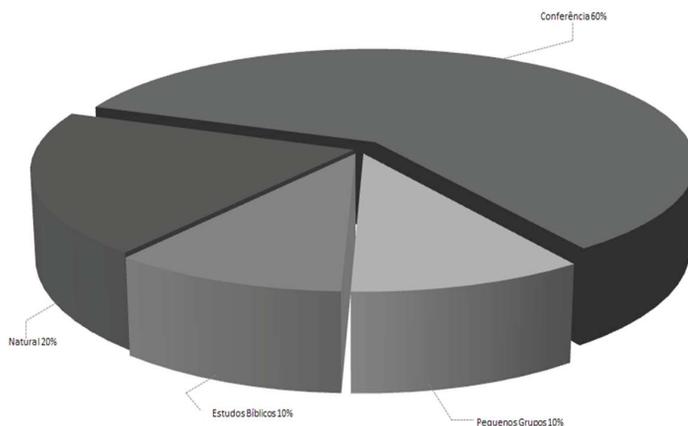
Análise das Igrejas com Alto Índice de Crescimento

Nas igrejas com o maior índice de TCD (acima de 1000%) a implantação e o crescimento de igreja apresentam uma pequena mudança em relação ao padrão geral visto anteriormente. O método mais eficiente para se implantar igreja é Estudos Bíblicos, com uma taxa de 40%; enquanto o Evangelismo Público vem em segundo lugar, com 30% (ver Gráfico 3).

Métodos de Implantação das 10 Igrejas com Maiores TCD**Gráfico 3**

Noutras igrejas, aparece um programa intitulado “Reunião nos Lares”, com uma significativa taxa de 20%. Trata-se de um programa semelhante a Pequenos Grupos, mas difere destes pelo seu estilo mais evangelístico e menos metódico. Esta atividade tem uma relevante taxa de 20% na implantação de novas igrejas. Também continua ainda aparecendo como método responsável para se estabelecer novas igrejas o antigo Projeto Pioneiro (10%). É válido ressaltar que uma ênfase deveria ser dada a esta programação.

Nestas mesmas igrejas de alto índice na TCD, continua a evangelização pública ocupando um lugar importante (com 60%) como o principal programa de crescimento de igreja (ver Gráfico 4).

Métodos de Crescimento das 10 Igrejas com Maiores TCD**Gráfico 4**

Crescimento Natural ou Biológico⁶ apresenta uma incidência de 20%, o que é significativo para estas igrejas. Tal crescimento, que na literatura especializada não é considerado crescimento evangelístico, é, apesar de tudo, um programa muito importante nos arraiais da IASD, no Brasil. Este programa identificado especialmente pelo Batismo da Primavera completou 40 anos de existência, desde que foi criado no Rio de Janeiro pelo Pr. Ademar Quint.

Já começam a aparecer os sinais do programa de Pequenos Grupos, que é uma roupagem nova das unidades evangelizadoras e das Koinonias trazidos pelo departamento do Ministério Jovem.⁷ Este programa, com

⁶ Entende-se por Crescimento Natural os batismos realizados entre os familiares dos membros da igreja.

⁷ Na década de 70, através do Ministério Jovem da DSA foram estabelecidos as koinonias em todo território da DAS, sob liderança do Pr. Mário Veloso.

forte ênfase na conservação precisa se transformar em uma atividade mais evangelizadora, ou fortalecer esta sua natural qualidade para resolver o grave problema da apostasia em nosso meio. Por outro lado, pode-se tentar os dois aspectos neste único programa, sem que haja perda de sua natural função de conservação. É interessante notar a queda dos estudos bíblicos (10%), vistos como uma atividade solitária desassociada da evangelização pública. Repete-se, à guisa de ênfase, que os estudos bíblicos estão sempre presentes na decisão final de uma pessoa para abraçar a fé cristã.

Análise das Igrejas com Médio Índice de Crescimento (150% a 630%)

Naquelas igrejas com índice médio de TCD, a implantação é realizada principal e predominantemente pelos Estudos Bíblicos, com 60% de atividade mais empregada, seguida por Conferências Públicas e Culto Familiar, com um índice de 20% cada (ver Gráfico 5).

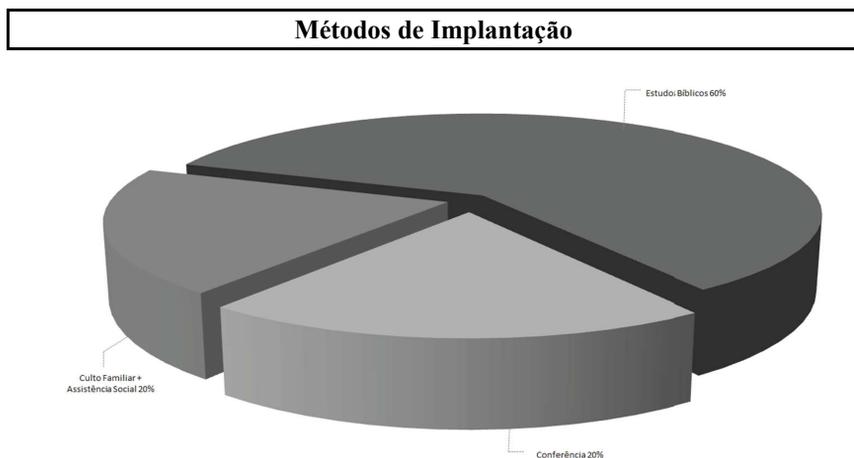


Gráfico 5

Por isso que Ellen White declarou que “a tarefa agora é a de convencer as pessoas com a verdade. A melhor maneira de fazer isto é por meio de esforço pessoal, levando a verdade à suas casas, orando com elas, e abrindo-lhes as escrituras.”⁸

É notório que neste tipo de igreja o Evangelismo Público diminui de importância consideravelmente, enquanto Reunião nos Lares (Culto Familiar) mantém-se no mesmo nível (20%). Por outro lado, nestas mesmas igrejas já implantadas, é o sistema do Evangelismo Público o principal método para fazê-las crescer, com 60% do índice (ver Gráfico 6). Já os Estudos Bíblicos e o Crescimento Biológico se mantêm numa média de 20%, como métodos que estão fazendo a igreja crescer.

Taxa de Crescimento em Relação aos Métodos Mais Utilizados em Igrejas com Médio TCD

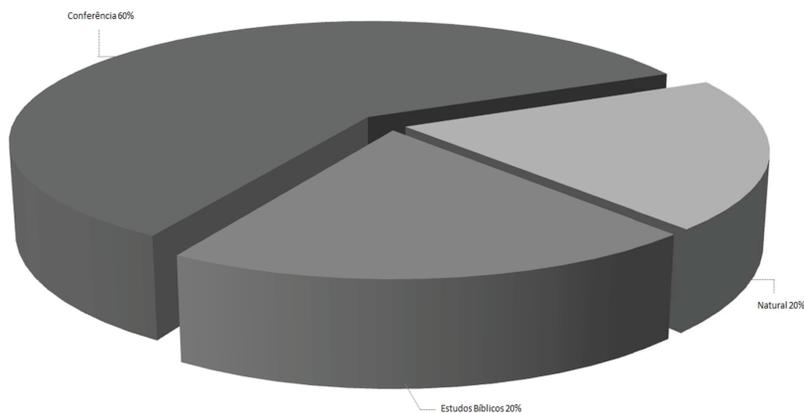


Gráfico 6

⁸ Ellen G. White, *Meditação Matinal* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1986), 237.

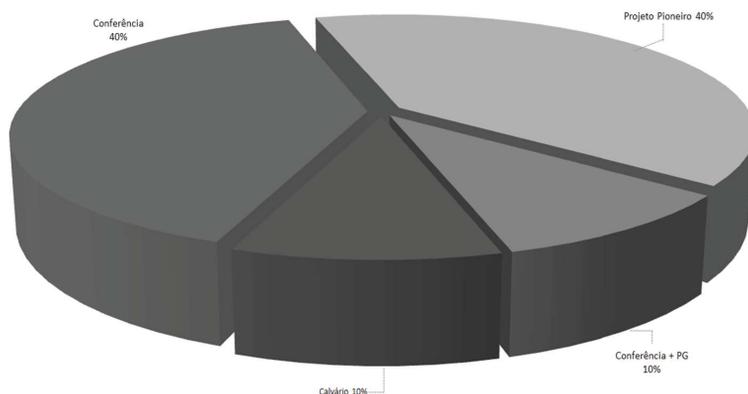
O que se percebe sempre, até este ponto, é o predomínio de Evangelismo Público e Estudos Bíblicos. É necessário pensar que cada vez mais se deve investir no treinamento dos membros da igreja nestas atividades. Estes são métodos que precisam ser popularizados no seio da igreja, através da ênfase dada a estas atividades, sem prejuízo das demais já existentes, nem das novas metodologias. O perigo que se corre é que no afã de introduzir um novo programa é esquecer a relevância dos já existentes, que são os principais responsáveis pelo estabelecimento e crescimento de novas igrejas como demonstrado na pesquisa.

A evangelização pública não é trabalho para poucos superdotados em homilética ou excelentes oradores. O trabalho principal no estabelecimento e crescimento de igrejas não pode e não deve ser apanágio de uma casta. Ao contrário, ele deve ser ensinado ao maior número possível de pessoas. Não pode ser relegado a um segundo plano, ou quase extinto nos diversos níveis administrativos da denominação. Voltar a fortalecer a evangelização pública é uma necessidade urgente, não só entre pastores, mas entre a força missionária dos membros em geral.

A obra bíblica que perdeu, ao longo dos anos, o status de Obreiro Regular, tornando-se um sub-emprego e muito mal remunerado, precisa ser reativada entre os de dedicação exclusiva, como entre os membros das igrejas, sob pena de se ver enfraquecida a capacidade evangelística da igreja. Além disso, há uma necessidade urgente de ensino mais profundo das doutrinas da igreja aos candidatos para o batismo como dantes, senão ter-se-á muito em breve uma IASD sem identidade própria.

Análise das Igrejas com Baixo índice de Crescimento (menor que 150%)

Há uma mudança considerável na implantação e crescimento da igreja entre aqueles que têm TCD baixo. Conferências Públicas encabeçam a lista dos métodos mais usados na implantação (40% - ver Gráfico 7). O que é inusitado é o índice para Projeto Pioneiro nestas igrejas (também com 40%).

Métodos de Implantação por Igrejas com Baixo TCD

Aparece nesse nível o papel dos Pequenos Grupos, aliados ao Calvário, com 10% de índice cada. Nesses quatro métodos, três deles estão ligados às Conferências. O Projeto Pioneiro aparece de novo e com um alto índice de preferência, mostrando que ele deve ser enfatizado novamente.

Com respeito ao crescimento nestas igrejas (ver Gráfico 8), fica evidenciado o crescimento biológico, que corresponde a uma grande fatia (60%). Esta metodologia não é vista como crescimento evangelístico, pois se considera obrigação missiológica mínima o fato de uma igreja batizar seus membros naturais. Apesar deste posicionamento, não se pode deixar de recomendar um forte programa de evangelismo interno, para buscar os filhos da igreja. O que tem acontecido na prática é que o crescimento evangelístico e o biológico têm sido mutuamente excludentes. Este processo não necessita ser obrigatório como às vezes parece ser. Por isso, a igreja local deve desenvolver uma estratégia que alcance os dois objetivos. Isto só redundará num crescimento mais significativo.

Taxas de Crescimento em Relação aos Métodos Mais Usados em Igrejas com Baixo TCD

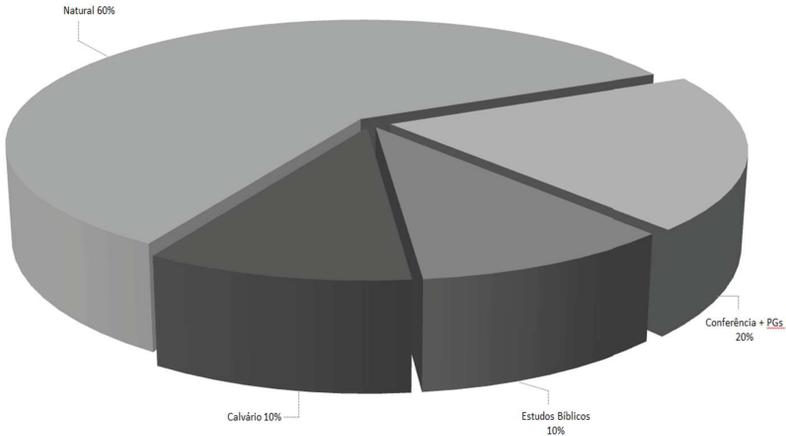


Gráfico 8

Conclusão

Pelo presente trabalho fica demonstrado que os antigos métodos de evangelização pública e estudos bíblicos quando menos enfatizados trazem uma perda evangelística considerável. Por isso as novas metodologias, ao serem implantadas, não podem deixar de enfatizar fortemente as formas antigas de se trabalhar, sem que isso traga uma diminuição considerável no número de batismos.

Percebe-se ainda que crescimento evangelístico de uma igreja é inversamente proporcional ao crescimento biológico. Isto é, quando uma igreja tem um número considerável de batismos entre seus familiares o seu crescimento evangelístico é acentuadamente menor. Conclui-se, portanto,

que a nova metodologia de Pequenos Grupos, embora importante em si mesma, não pode levar ao esquecimento da relevância do Evangelismo Público, Estudos Bíblicos e Projeto Pioneiro. Aconselha-se aos Campos e Uniões que no afã de estabelecer Pequenos Grupos lembrem-se marcadamente da obra de evangelização pública e pessoal na forma que foi legada pelos pioneiros dessa área. Caso contrário amargar-se-á resultados menores devido a uma ênfase exagerada numa só metodologia em detrimento daquelas que sobejamente dão verdadeiros resultados. Outrossim, sugere-se a urgência de se transformar os Pequenos Grupos numa ponta avançada da evangelização, ou então se aceitar a sua natureza intrínseca de conservação.